

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O País do 'Querem Investir': Parangonas, Propaganda e a Estagnação Permanente

Publicado em 2026-01-24 13:22:32



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

repete-se há décadas como mantra publicitário.

- **Resultado real:** economia continua ancorada em turismo, expedientes, serviços de baixo valor e fraca produtividade.
- **Infra-estruturas:** ferrovia e indústria continuam sem estratégia robusta e coerente de longo prazo.
- **Dependência:** fundos europeus como muleta — frequentemente dispersos, desbaratados, sem transformação estrutural.
- **O paradoxo:** muita propaganda, pouca riqueza criada; muita promessa, pouca execução.

O País do “Querem

Investir”

Parangonas, Propaganda e a Estagnação

Permanente

Em Portugal, o investimento é muitas vezes um verbo no condicional: “querem”, “ponderam”, “admitem”, “estão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

economia, sem ler relatórios e sem ouvir especialistas, basta fazer uma experiência antropológica simples: abrir um jornal de hoje. Ou de ontem. Ou de há dez anos. Ou de há vinte. A probabilidade de encontrar a mesma peça de teatro é quase matemática.

Lá está ela, a velha atriz principal, maquilhada de novidade: **“Arábia Saudita vai investir em Portugal”, “Grandes investidores estrangeiros”, “O país X quer investir”, “Data centers vão transformar Portugal”**. O país inteiro vive num eterno “vai”. Um “vai” que não chega. Um “vai” que não constrói. Um “vai” que serve, sobretudo, para preencher a falta de “faz”.

1) A economia do headline

Portugal inventou uma especialidade: governar com propaganda e administrar com fotografias. Enquanto o país se empobrece em silêncio, o papel (e o ecrã) floresce em euforia. Chamam-lhe “atrair investimento” quando, na prática, é muitas vezes apenas **atrair manchetes**.

Porque há uma diferença abissal entre **querer investir** e **investir**; entre **anunciar** e **executar**; entre **prometer empregos** e **criar produtividade**. Mas isso exige literacia da complexidade — e, pelos vistos, isso é artigo raro por cá.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O país continua, essencialmente, igual a si próprio. Há de expedientes, de turismo e de serviços de baixo valor acrescentado, com produtividade baixa e salários que encolhem perante o custo real da vida. Há “crescimento” nas estatísticas, mas não há **transformação**. Há movimento, mas não há **progresso**.

E quando se tenta apontar isto, a resposta oficial costuma ser uma colecção de slogans: “resiliência”, “ecossistema”, “hub”, “inovação”, “startups”. A linguagem é moderna; a estrutura é antiga. É como pintar de neon uma carroça: continua a precisar de burro.

3) Data centers: o novo rosário tecnológico

Os data centers são o novo rosário do país: reza-se muito, mede-se pouco. Podem ser parte de uma estratégia — claro. Mas, sem política industrial, sem energia barata e estável, sem rede e planeamento, sem talento retido e bem pago, tornam-se facilmente mais um capítulo do velho livro: *“prometer futuro, adiar presente”*.

E depois há o pormenor, sempre esquecido na pressa da propaganda: um país não se transforma por alojar servidores. Transforma-se por criar **cadeias de valor**, por fazer engenharia, por exportar tecnologia, por industrializar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apodrecem ao sol

Um país sério reforça a sua ferrovia como coluna vertebral logística e social. Um país sério reconstrói capacidade industrial e diversifica exportações. Portugal, porém, vive num regime de “projectos” em vez de estratégia: remendos, anúncios, inaugurações simbólicas, e a eternidade da obra por acabar.

Não é falta de dinheiro. É falta de visão, de rigor e de responsabilidade. A máquina política aprendeu a gerir o curto prazo e a rentabilizar a fotografia. O longo prazo, esse, é sempre “do próximo Governo”. O próximo Governo, por sua vez, está sempre ocupado a explicar por que razão o anterior não deixou nada pronto. É uma corrida de estafetas em que ninguém corre — mas todos passam o testemunho.

5) Fundos europeus: a muleta que virou vício

A dependência de fundos europeus é o sedativo nacional: quando a dor da estagnação aperta, injeciona-se dinheiro e adia-se a cirurgia. Os fundos são essenciais — podem ser extraordinários — mas não substituem governação competente. Sem prioridades, sem avaliação, sem consequências, o dinheiro espalha-se como água em areia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Essa continua a ser promessa.

Epílogo: o país do condicional

O paradoxo dos nossos governantes provincianos — e de uma parte da elite que os aplaude — é a incapacidade de lidar com a complexidade de uma governação capaz. E quando a complexidade assusta, faz-se o que é mais fácil: propaganda. É mais simples anunciar do que executar. É mais simples “atrair” do que construir. É mais simples dizer “vem aí” do que mudar “o que está aqui”.

Portugal não precisa de mais parangonas e propaganda institucional. Precisa de um país que deixe de viver de excitações momentâneas e comece a viver de resultados. Precisa de Estado com método. Precisa de responsabilidade com sanções. Precisa de política industrial. Precisa de ferrovia a sério. Precisa de produtividade — não de slogans.

Até lá, continuaremos a coleccionar títulos como quem colecciona promessas: bonitas, sonoras, inúteis. E a única coisa que verdadeiramente “investe” em Portugal será, como sempre, a paciência dos portugueses.

Francisco Gonçalves

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.